

## ESCREVO PARA ALGUÉM LER: *Relato de Experiência*

*Jeferson Valadão Freire<sup>1</sup>*

**Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar**

**Resumo:** “Escrevo para alguém ler” é um relato de experiência pedagógica que mostra as etapas de um projeto didático realizado com o objetivo de ajudar alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em processo de apropriação do sistema de escrita, tendo como estratégia pedagógica a escrita de um cartaz (tabela de produtos e preços) para o comércio ao lado de uma escola. Neste projeto pôde-se vislumbrar uma perfeita harmonia entre a língua escrita, o contexto social dos alunos, a funcionalidade da escrita e o uso social dos textos.

**Palavras-chave:** alfabetização; leitura; escrita; projeto didático; relato de experiência

### Introdução

O relato de experiência intitulado “Escrevo para alguém ler” é a transcrição de um projeto didático realizado em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da E.E. Mz. Professora Eulina de Assis Marques, no Município de Armação dos Búzios, RJ.

O trabalho pedagógico surgiu a partir das observações atentas do professor Jeferson Valadão Freire, elaborando um projeto em que tivesse subsídios necessários para fazer com que os alunos avançassem em suas aprendizagens, focando o trabalho na reflexão e na apropriação do sistema de escrita, acopladas com as práticas sociais de leitura e escrita, tornando possível, articular a escrita convencional de um texto de circulação. O projeto teve como produto final a entrega de uma tabela (placa/cartaz) com o nome e os preços de alguns produtos vendidos no comércio ao lado da escola.

A ideia do produto final e ponto articulador do projeto, surgiu após o professor observar que a maioria dos alunos compravam seus lanches e doces no comércio ao lado da escola, denominado “BÚZIOS PARADISE”, que carinhosamente era conhecido como “A VENDA DO SEU ALMIR”. Em uma das visitas ao comércio, o professor observou que os produtos vendidos não tinham seus nomes e preços expostos e, nem tampouco uma tabela com o nome e preços dos produtos mais comprados. Então, porque não utilizar esse contexto

---

<sup>1</sup>Especialização em Alfabetização e Letramento (Universidade Única de Ipatinga); Graduado em Pedagogia (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ) e Graduado em História (Universidade Veiga de Almeida). Professor da Educação Básica (Ensino Fundamental I) nos municípios de Armação dos Búzios e Cabo Frio – RJ. Contato: [jefersonvaladao@gmail.com](mailto:jefersonvaladao@gmail.com)

propício para realizar um trabalho que além de favorecer o avanço significativo na aprendizagem, pudesse ajudar as pessoas a descobrir o que é vendido no estabelecimento comercial através de um texto real produzido pelos alunos?

A justificativa principal para a elaboração desse projeto foi permitir que as crianças avançassem em suas hipóteses de escrita, visto que a turma era heterogênea e encontrava-se em níveis de escrita diferentes<sup>2</sup>, utilizando as práticas sociais e reais de leitura e escrita para que pudessem, ao desenvolver todo o projeto, refletir sobre o funcionamento da língua.

## 2 Metodologia

O principal objetivo do projeto didático sempre foi levar os alunos a profundas reflexões sobre o sistema de escrita alfabético, levando-os à inquietações em suas hipóteses da escrita, e assim resultando em avanços significativos, utilizando o contexto social da produção de uma tabela (placa) para ser afixada no comércio ao lado da escola, como grande disparador neste processo. Também tinha-se a preocupação de levar as crianças a entenderem que escrevemos para comunicar algo a alguém e que a tabela por eles produzida seria lida não só pelos colegas, mas por toda a comunidade que frequentaria o estabelecimento comercial, sendo informado, assim, o nome do produto e o seu custo. O desenvolvimento do projeto se deu nas seguintes etapas:

### 2.1 Etapa 01: Atividade oral/reflexiva

#### 2.1.1 Conversa com os alunos sobre o projeto didático

Foi feito um levantamento prévio de informações sobre a importância de se ter o nome de produtos expostos e seus respectivos preços nos comércios onde os alunos ou responsáveis freqüentavam, principalmente no “BÚZIOS PARADISE”, que os alunos nomeavam, carinhosamente de “VENDA DO ALMIR” e que costumavam comprar diariamente seus lanches (*nesta etapa, algumas perguntas foram feitas aos alunos: Por que é importante que um comércio tenha exposto o nome dos produtos que vende? É importante que o preço também esteja sendo anunciado, por quê?*). Após o levantamento prévio das informações, foi sugerido que a turma visitasse a “venda do Almir” para analisarem o estabelecimento quanto a disposição dos nomes dos produtos escritos com seus respectivos preços.

---

<sup>2</sup> “Em cada nível, a criança elabora hipóteses a respeito dos processos de construção da leitura e escrita.” (RUSSO, 2012, p.35)

### 2.1.2 Eleição de produtos mais comprados pelos alunos

Após dialogar, foram eleitos alguns produtos que os alunos mais compravam na venda do Almir, para que pudessem, na visita, verificar se esses produtos tinham seus nomes e preços expostos (*nesta fase inicial, não foi necessário que o professor escrevesse a lista de produtos no quadro, pelo contrário, o professor registrou apenas em seu caderno de anotações, pois a etapa onde as crianças lançariam mão da escrita seria posterior*).

Os produtos eleitos pelos alunos foram: BALA, PICOLÉ, PIRULITO, AÇAÍ, BISCOITO, CHICLETE, PASTEL, GUARAVITA<sup>3</sup>, PIZZA, REFRIGERANTE, PÃO DE QUEIJO e ENROLADINHO DE SALSICHA.

## 2.2 Etapa 02: Visita de campo e registro

### 2.2.1 Visita ao comércio

Juntamente com o professor, os alunos<sup>4</sup> foram ao “Búzios Paradise”, onde puderam observar o local e realizar a pesquisa de campo: perguntar ao responsável pelo comércio os preços dos produtos eleitos na sala de aula e visualizarem (e constatarem) que na “venda do Almir” não havia o nome dos produtos e seus respectivos preços expostos.



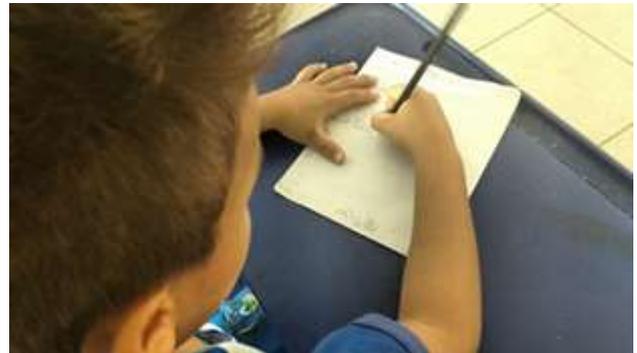
### 2.2.2 Escrita espontânea dos produtos.

De volta a sala de aula, foi proposta a escrita espontânea dos produtos eleitos pelos alunos. A turma foi dividida em dois grupos para que cada grupo pudesse realizar um registro diferente do outro: o grupo verde, composto pelos alunos no nível de escrita silábico e pré-silábico e o grupo azul, composto pelos alunos no nível silábico-alfabético. O grupo azul escreveu de forma espontânea as palavras com composição silábica mais complexa. O grupo verde escreveu de forma espontânea palavras mais simplórias

<sup>3</sup> Suco de xarope de guaraná muito tradicional no interior do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Todas as fotografias apresentadas neste trabalho possuem a devida autorização da escola e dos responsáveis pelos alunos.

A intervenção do professor neste momento foi nula, apenas orientando e ditando as palavras que cada grupo deveria escrever. Os grupos foram divididos, porém cada aluno realizou sua escrita de forma individual sem a intervenção dos colegas. Os grupos foram apenas para determinar as palavras que ambos deveriam escrever (*Grupo verde: BALA, PICOLÉ, PIRULITO, AÇAÍ, BISCOITO, CHICLETE. Grupo azul: PASTEL, GUARAVITA, PIZZA, REFRIGERANTE, PÃO DE QUEIJO, ENROLADINHO DE SALSICHA*). Cada grupo escreveu seis palavras para que não os sobrecarregassem. O foco principal da atividade era analisar a escrita de cada criança, observando como as mesmas pensavam sobre o processo da apropriação do sistema de escrita e a relação grafofônica.



## 2.3 Etapa 03: Escrita de palavras com letras móveis

### 2.3.1 Escrita de palavras com duplas produtivas

Os alunos foram divididos em duplas produtivas, levando em consideração a hipótese de escrita e as palavras que ambos haviam escrito no dia anterior (*que foram analisadas pelo professor posteriormente e tabuladas de acordo com a hipótese de escrita de cada aluno*). As duplas receberam um saquinho com várias letras móveis misturadas, onde inicialmente deveriam escrever seus próprios nomes e/ou palavras que quisessem, apenas para que se habituassem ao trabalho em duplas e com as letras.

Depois, o professor ditou algumas palavras que os alunos deveriam montar. As palavras variaram de acordo com o nível de escrita dos alunos. Após alguns minutos com esse tipo de atividade estratégica, o professor pediu para que os alunos escrevessem, utilizando as letras móveis, alguns nomes dos produtos que os mesmos tinham listado na aula anterior.

No decorrer da atividade proposta, o professor fez algumas intervenções, porém o mais importante era observar como os alunos estavam procedendo com as letras móveis e como estavam compondo as sílabas, estabelecendo a relação fonema/grafema. As intervenções do professor foram realizadas nas duplas de trabalho nos seguintes aspectos,

como por exemplo: “Com que letra inicia a palavra BALA? Termina com que letra? Essa é a letra B? Procura aqui a letra B... Vamos arrumar agora a palavra, que letra vem primeiro? E a última? Etc”.



Durante a atividade foi percebido que os alunos perdiam muito tempo procurando as letras móveis e que, se o professor quisesse de fato, levá-los à reflexão do sistema de escrita, deveria planejar outra estratégia pedagógica. Nesse sentido, após analisar a atividade por completa, o professor reestruturou o seu planejamento para a etapa seguinte.

### 2.3.2 Escrita de palavras com letras móveis exatas.

Em duplas produtivas, o professor entregou um envelope com a imagem do produto que os alunos escreveram na escrita espontânea na primeira etapa do projeto, mas agora com uma diferença: havia a quantidade exata de letras dentro dos envelopes para montar o nome dos produtos, facilitando a intervenção direta do professor, como também, gerando uma nova etapa de reflexão do sistema de escrita nos alunos. Utilizando as letras móveis disponíveis dentro do envelope, os alunos foram “montando” as palavras. Algumas duplas escreveram palavras mais simples e outras palavras mais complexas. O professor fez um rodízio com os envelopes, de forma que, todas as duplas puderam montar o maior número de

palavras possíveis.



O maior objetivo dessa atividade foi confrontar as crianças com suas hipóteses sobre a escrita. Por isso, o professor em cada dupla, fez as intervenções necessárias. É fato que, para os silábicos, o fato de sobrar muitas letras, permitiu que os mesmos pensassem sobre a composição das sílabas, assim também para os silábico-alfabéticos, que deixaram de fora letras essenciais para a composição de sílabas mais complexas. Sem dúvida, foi uma das atividades mais importantes do projeto, pois demandou tempo e atenção nas intervenções, pois a preocupação residia em interrogar os alunos sobre suas decisões e realizar intervenções que pudessem desestruturá-los, fazendo pensar e construir novos saberes. Para que pudesse refletir sobre como cada criança pensava sobre a escrita de determinadas palavras e poder analisar cada uma de forma individual, o professor recorreu a estratégia de gravar no celular esses momentos, para que fosse possível rever a construção das crianças, as intervenções e aprimorar as etapas seguintes do projeto. Após montarem as palavras, os alunos fizeram o registro na folha com o desenho e o nome do produto.

#### **2.4 Etapa 04: Análise da escrita**

Após a atividade da escrita de palavras utilizando letras móveis (*juntamente com a*

*intervenção direta do professor*) foi proposto à sistematização coletiva dessa atividade, onde os alunos analisaram a escrita de dois colegas (*escrita espontânea realizada no primeiro dia do projeto*). Foi escolhido, dentre as escritas espontâneas, duas: uma escrita silábica e a outra silábico-alfabética. O professor escaneou e ampliou a escrita dos alunos que foi exposto para a turma em dois cartazes; os alunos observaram quais foram os “erros” cometidos pelos colegas na atividade anterior. Foram expostas no chão da sala, várias letras móveis onde os alunos puderam montar as palavras apresentadas no cartaz e colar no mesmo.

Esta atividade muito se assemelha com a que foi feita em duplas, porém o foco central era observar o que a turma já havia sistematizado após todas as intervenções feitas pelo professor individualmente.

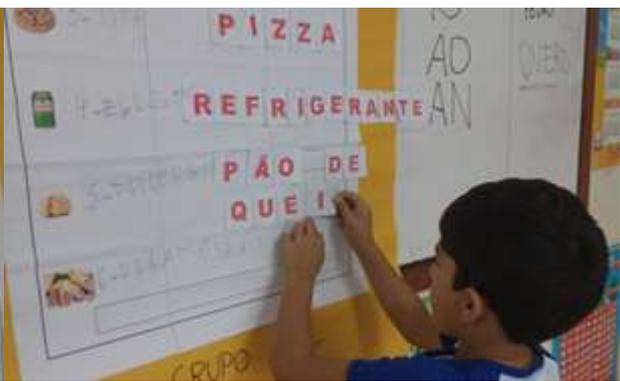
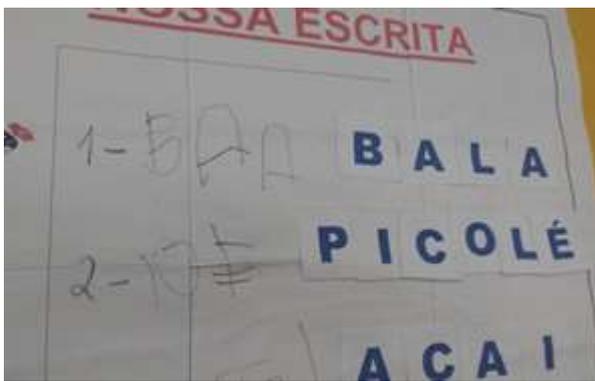
O maior objetivo dessa atividade foi confrontar as crianças com suas hipóteses sobre a escrita, observando a escrita de um colega. O professor pediu que um determinado aluno, pudesse escolher as letras móveis expostas no chão e montar a palavra corrigindo a que estava escrito no cartaz. Nesse momento, o professor confrontava o aluno e indagava-o a partir de suas escolhas. As palavras montadas pelos alunos foram coladas no cartaz ao lado das palavras escritas pelos alunos na etapa anterior.

Em momento colaborativo, os alunos foram analisando a escrita dos colegas e arrumando as letras de acordo com as intervenções do professor. Uma dessas intervenções está descrita abaixo:

*No cartaz estava escrito IULO referindo-se a palavra “PIRULITO”. Foi pedido que um aluno pegasse no banco de letras, as que ele achava que seria necessária para escrever a palavra solicitada. O aluno escreveu PIULIO. O professor perguntou se o aluno achava se estava faltando mais alguma letra; logo, um colega se antecipou e disse: “Tio, tá faltando o R, porque é RU e não U”. O professor perguntou se o aluno concordava com a sugestão que seu amigo havia acabado de falar, ele disse que sim. Então, o aluno buscou a letra R e a colocou em seu devido lugar. Logo depois, foi solicitado que outro aluno fizesse a leitura da palavra (PIRULIO). Ao descobrir que estava faltando o T, o aluno prontamente disse: “Tio, tá faltando o T de TATU”. O professor concordou, mas ressaltou que a letra T não era só do TATU e pediu para que a turma enumerasse outras palavras que se iniciava com a letra T.*

Logo após o momento de intervenção e montagem coletiva das palavras, o professor solicitou que os alunos realizassem o registro na folha.





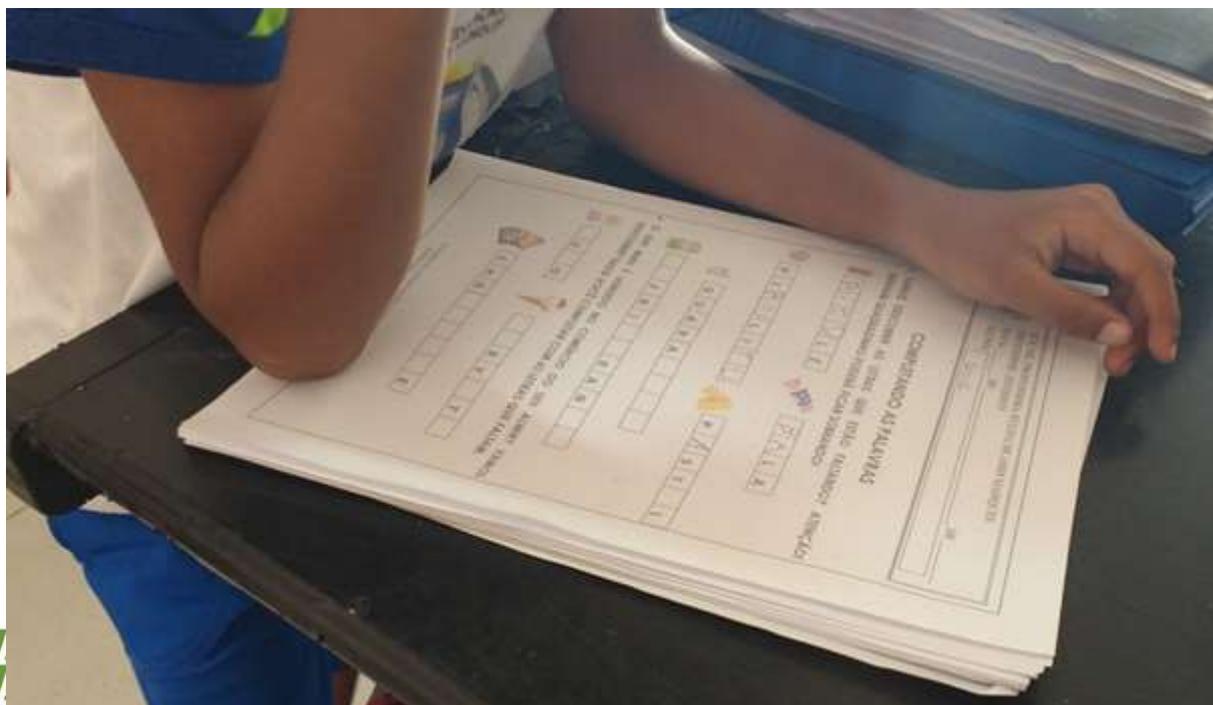
## 2.5 Etapa 05: Atividade de sistematização e ampliação dos conhecimentos

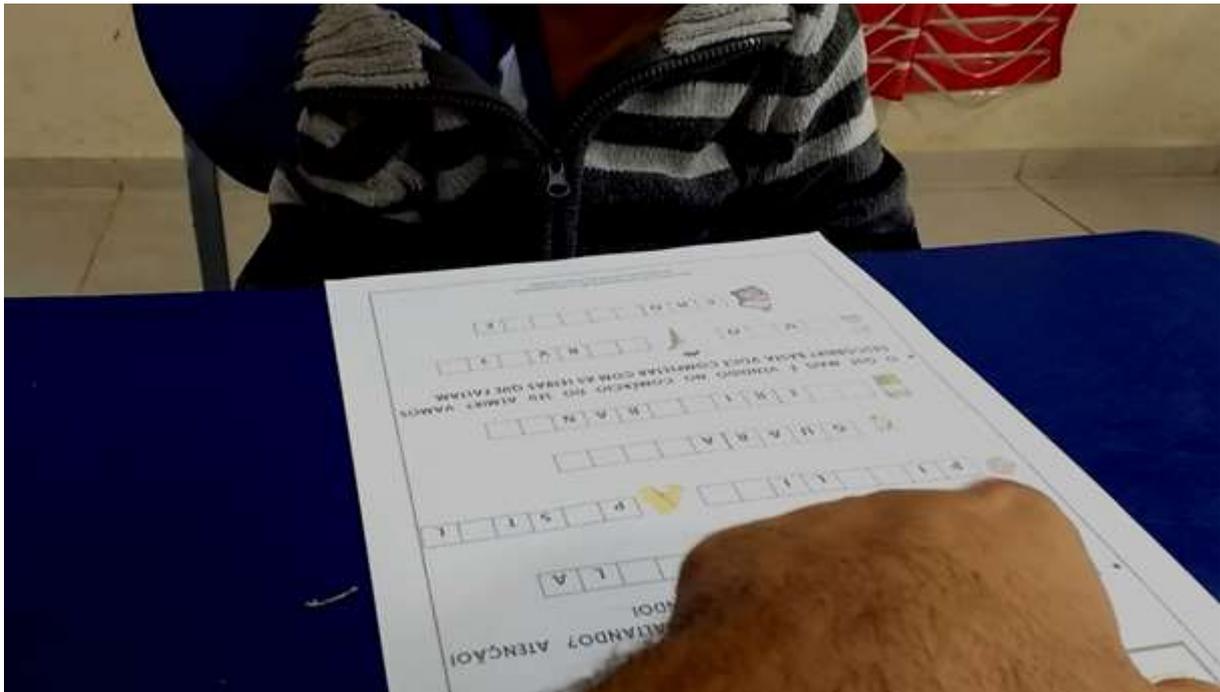
Logo após realizar uma análise das etapas anteriores, o professor achou necessário construir uma atividade de sistematização mais apurada para que evidenciasse o avanço dos alunos. A atividade foi elaborada em uma folha, onde cada grupo tinha uma atividade específica de acordo com os níveis de escrita em que se encontravam.

A atividade dos alunos que se encontravam na fase silábica da escrita, consistia em completar com as letras que faltavam o nome de alguns produtos vendidos na venda do Almir. Já os silábico-alfabéticos e alfabéticos, a atividade solicitava a leitura de palavras, segmentação de palavras, escrita e reescrita.

A atividade proposta foi um momento rico e oportuno de verificar se os alunos já haviam avançado ou não. O professor indagou os alunos sobre suas dúvidas, fazendo com que os mesmos pudessem pensar além e avancarem para a próxima hipótese da escrita ou escrever de forma mais convencional.

A atividade realizada pelo grupo de alunos predominantemente silábicos foi de grande importância, tanto para analisar o avanço das crianças, quanto para confrontá-los. Na tarefa, os alunos escreveram o nome de alguns produtos que eram vendidos no comércio ao lado da escola, alguns produtos que eles mesmos elegeram e outros não. Ao lado da ilustração de cada produto, o professor colocou alguns quadradinhos correspondendo o número exato de letras, com algumas já colocadas em seus devidos lugares. O objetivo da atividade era que os alunos pudessem não mais colocar uma letra para cada sílaba, mas que pensassem sobre a composição dessas sílabas e refletissem com as intervenções do professor.





Na atividade realizada pelo grupo dos silábico-alfabéticos e alfabéticos, os alunos observavam uma lista de quatro produtos para serem lidos que estavam aglutinadas. Eles leram, segmentaram e reescreveram as palavras. Em outra etapa, os alunos puderam escrever o nome de alguns produtos que eram vendidos no comércio do Almir, mas que não estavam na lista dos doze eleitos pela turma. Os alunos desenharam o produto e escreveram de forma espontânea. Após a escrita, o professor realizou as intervenções, permitindo que os alunos reescrevessem a palavra substituindo o que haviam “errado”.

Essa atividade foi organizada em uma tabela com os seguintes temas: desenho (espaço para o aluno desenhar o produto); como escrevo (a primeira escrita da criança sem intervenção); como devo escrever (espaço destinado para a reescrita da palavra após as intervenções do professor). Para finalizar, o professor conversou um pouco com os alunos, para que os mesmos pudessem elaborar frases sobre os produtos e pudessem escrever.



## 2.6 Etapa 06: Escrita coletiva da tabela (placa)

### 2.6.1 Apreciação de exemplos de tabelas (placas/cartaz).

Nesta etapa o professor utilizou como recurso pedagógico um computador e um projetor.

Foi apresentado as imagens de várias tabelas que os alunos encontravam no seu dia a dia nos comércios que normalmente frequentavam. Depois das observações, foi gerada uma reflexão sobre a importância desse tipo de texto, o que já havia sido discutido na primeira etapa do projeto.

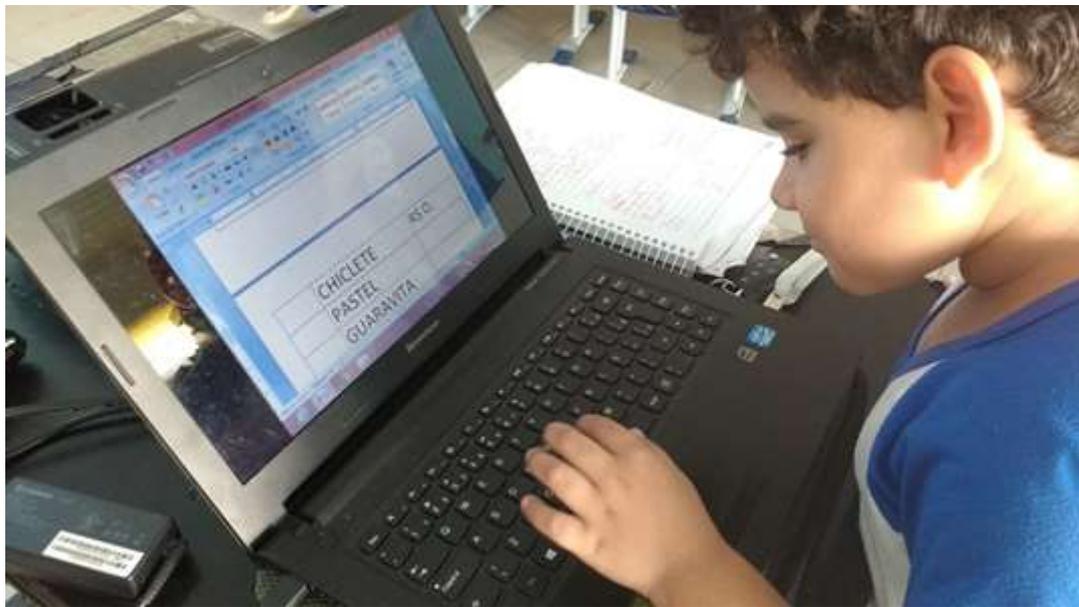


### 2.6.2 Escrita da tabela (placa/cartaz)

Após esse primeiro momento, foi iniciada a construção da tabela escrevendo o nome dos produtos (*os produtos eleitos pelos alunos no primeiro dia de aula e que foram usados como estratégia para a reflexão do sistema de escrita durante todo o projeto*). A tabela foi construída no computador, tendo sua escrita projetada, o que facilitou o interesse das crianças e as intervenções do professor. O professor convidava os alunos para escreverem ou ajudarem os colegas que estavam escrevendo (*de forma estratégica e pensada seguindo observações feitas no decorrer do projeto*).

Nesta etapa, a intervenção se estruturou como a receita para o sucesso da atividade, pois sem intervenção não haveria avanços. Os alunos cometeram erros, mas foram neles que as intervenções provocaram tremendas reflexões nos alunos. Para o professor foi impressionante observar o avanço na aprendizagem, como também as hipóteses de escrita sendo modificadas. Isso só foi possível, porque os alunos tiveram voz ao seu processo de alfabetização, argumentando, perguntando e se confrontando.

Após a escrita de todas as palavras, o que demandou tempo, o professor iniciou a escrita, juntamente com as crianças, dos preços dos produtos. Embora o foco principal do projeto não fosse matemática e, nem tampouco de sistematizar o sistema monetário. A tabela foi finalizada após a digitação dos nomes e preços dos produtos.



## 2.7 Finalização e entrega da tabela (placa/cartaz)

O professor imprimiu a tabela e juntamente com a turma realizou a montagem. Após a finalização, os alunos visitaram novamente comércio PARADISE BÚZIOS para a entrega e colagem da mesma na parede.



#### 4 Resultados e Discussão

Foi de extrema relevância a elaboração e efetivação de um trabalho como este, pois não apenas atingiram os alunos, como também ao professor. Todo o trabalho desenvolvido gerou e resultou em bons frutos e as estratégias de acompanhamento da evolução dos alunos foram diversas.

As intervenções feitas durante as atividades foram importantes, pois sem elas não haveria o “desequilíbrio” necessário para que os alunos pudessem pensar, refletir e estruturar novos conhecimentos. Foi notório o avanço dos alunos, sendo observado com mais exatidão durante o momento em que o professor interveio nas atividades de sistematização. O momento da construção da tabela no computador foi uma surpresa, pois o professor pode presenciar avanços em alunos que estavam “estagnados”.

O projeto planejado e realizado não foi mirabolante, pelo contrário, manifestou-se de forma simples, mas com propostas coesas e com intervenções relevantes. Resultou em uma aprendizagem significativa e um produto final verdadeiro que contribuiu para que a “venda do Almir” pudesse ser não apenas um local onde se vendia doces e lanches, mas também um local que foi possível ser uma extensão da sala de aula e do processo da alfabetização dos alunos.

#### Referências

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alfabetização em foco - projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares**: ano 03, unidade 6. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CAMINI, Patrícia; PICOLI, Luciana. **Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. 1.ed. Erechim: Edelbra, 2012.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.